

## **O ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ALDEIA GAMELEIRA E A APROPRIAÇÃO DO RIO DOS GRILOS DO POVO TAPUYA KARIRI DE SÃO BENEDITO (CE)**

**Táynna Maria De Assis Rodrigues<sup>1</sup>**  
taynnamaria@hotmail.com

**RESUMO:** *O povo Tapuya Kariri vive na Aldeia Gameleira, localizada a cerca de 14 quilômetros da cidade de São Benedito (CE), na Serra da Ibiapaba. O seguinte artigo tem por finalidade relatar uma das inúmeras problemáticas do território tradicionalmente ocupado. Embora a maior fonte de conflitos seja relacionada à propriedade das terras, concentramos essa pesquisa em torno do abastecimento de água, destacando a importância cultural e econômica que é (era) atribuída ao Rio dos Grilos. Além disso, são apresentadas reflexões referentes aos impactos sociais, culturais e ambientais decorrentes da presença e ação de não indígenas no território.*

**Palavras Chaves:** *Povos indígenas; Conflitos; Abastecimento de água.*

**ABSTRACT:** *The Tapuya Kariri people lives in Aldeia Gameleira, located about 14 kilometers from the city of São Benedito (CE), in the mountain range of Ibiapaba. The following article has the purpose to report one of the problematic restrictions of the traditionally occupied territory. Although the biggest source of conflicts is related to land ownership, we concentrated this research on water supply, highlighting the cultural and economic importance that is (was) attributed to Grilos River. In addition, they are reflections related to the social, cultural and environmental impacts resulting from the presence and action of non-indigenous people in the territory.*

**Keywords:** *Indigenous People; Conflicts; Water Suplly.*

**1** Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

## INTRODUÇÃO

Esse artigo realiza uma reflexão sobre o abastecimento de água na Aldeia Gameleira, localizada a cerca de 14 quilômetros da cidade de São Benedito (CE), Serra da Ibiapaba, e o Rio dos Grilos<sup>2</sup> que percorre a aldeia em toda sua extensão. Além disso, o referido rio possui grande valor cultural, considerando que o território em questão é tradicionalmente ocupado pela comunidade indígena Tapuya Kariri, que possui sua autoidentificação como indígenas reconhecida pela Fundação Nacional do Índio (Funai) desde 2007.

Apesar do reconhecimento como uma comunidade indígena, o processo de demarcação territorial não ocorreu. Conseqüentemente, a região ainda possui a presença de 'posseiros'<sup>3</sup>. Dessa maneira, tornou-se um território repleto de conflitos. Embora tais questões sejam fortemente relacionadas à posse da terra, também possuem episódios de conflitos marcados pela discussão das formas de abastecimento de água, principalmente no que se refere ao Rio dos Grilos, tanto para as casas de indígenas, como para as plantações dos 'posseiros'.

Após as ocupações por não-índios ocorreram desmatamentos para realizar plantações de hortaliças, implantação de sistemas de irrigação e construção de poços artesanais para abastecer as inúmeras plantações, episódios que resultaram no processo de assoreamento do Rio dos Grilos, sendo reduzido a uma fraca corrente de água e deixando de atingir os níveis elevados que costumava possuir durante o período chuvoso. Além de abastecer algumas das necessidades dos Tapuya Kariri, o resultado posterior às ocupações dos 'posseiros' foi considerado pelos indígenas como um ataque à representatividade familiar, espiritual e cultural que ele possuía.

Com base nisso, pode-se destacar que o objetivo geral dessa pesquisa consiste no estudo da apropriação do Rio dos Grilos e os impactos causados por esse processo. E como objetivos específicos buscamos (1) evidenciar motivações e argumentos que tenta(ra)m justificar a apropriação do Rio do Grilos, bem como (2) os conflitos e impactos que surgiram a partir da perda de algo significativo para os Tapuya Kariri, e (3) as formas de abastecimento de água presentes na Aldeia Gameleira.

Para melhor compreensão optamos por dividir em dois tópicos: o primeiro voltado à uma contextualização da ocupação territorial e a apropriação do Rio dos Grilos. Já no segundo tópico realizamos maiores esclarecimentos sobre a construção de poços pela Prefeitura Municipal de São Benedito (CE) e a implantação de cisternas e canalização de mananciais subterrâneos, possibilitando melhores condições de abastecimento de água na comunidade.

<sup>2</sup> Fotografia 1, ANEXO I, p. 8.

<sup>3</sup> Termo utilizado pelos Tapuya Kariri para destacar não-índios que residem em suas terras.

## A OCUPAÇÃO TERRITORIAL E A APROPRIAÇÃO DO RIO DOS GRILOS

De acordo com Ingold & Kurtilla (2018), os grupos locais valorizam e buscam manter suas formas de vida tradicionais. No entanto, a 'tradição' pode ser interpretada de duas maneiras: Conhecimento Tradicional Moderno (CTM) e Conhecimento Tradicional Local (CTL). Na Aldeia Gameleira percebe-se uma predominância do CTL, no qual o conhecimento tradicional é inseparável das práticas de habitar a terra, responsável por gerar um conhecimento passível de transformações e modernizações mediante alterações climáticas e temporais.

Nesse contexto, o conhecimento dos Tapuya Kariri é (re)construído seguindo o contexto de mudanças consequentes do tempo e de alterações climáticas, principalmente alterações ocasionadas pela ação do homem branco nas terras tradicionalmente ocupadas. Considerando que o CTL é um processo que ocorre continuamente, seguindo um 'modo de vida' relacionado com habilidade no manejo do ambiente e o processo cultural, as construções são realizadas não apenas pela descendência, mas, também, pela experiência imediata e sensorial proporcionada pelo ambiente que habitam, ou seja, o conhecimento é tanto tradicional na sua reprodução quanto gerado em práticas de localidade.

De acordo com Almeida (2008),

O processo de territorialização é resultante de uma conjunção de fatores, que envolvem a capacidade mobilizatória, em torno de uma política de identidade, e um certo jogo de forças em que os agentes sociais, através de suas expressões organizadas, travam lutas e reivindicam direitos face ao Estado (p. 118).

Processo que ocorreu na Aldeia Gameleira, a partir do momento que os Tapuya Kariri se autoidentificaram como indígenas. No entanto, ocorreu lentamente e, devido à opressão social e perseguição de seus antepassados, a identidade indígena se manteve em segredo por muito tempo, voltando a ser mencionada apenas em 2006, depois que o cacique Chico Pai Zé percebeu ser o momento de expor sua história e reivindicar os direitos previstos pela Constituição Federal de 1988 (CF88)<sup>4</sup>.

Cabe destacar que antes dessa percepção do cacique Chico Pai Zé, a região não possuía uma estrutura sociopolítica e acesso a recursos básicos, como um sistema básico de saúde eficaz. Consequentemente, necessitavam de ajuda financeira ou de transportes de fazendeiros, detentores do poder capital na região. Com isso, foi estabelecida uma relação de troca de favores. Como pagamento desses 'favores', segundo o pajé Tisé, eram cobrados lotes de terras como garantia até que os beneficiados possuíssem condições de pagar pelos serviços prestados.

4 A [Constituição Federal](#) de 1988 consagrou duas disposições importantes em relação aos direitos indígenas: o direito originário às terras que tradicionalmente ocupam e à diversidade étnica e cultural, previsto no art. [231](#) da [CF/88](#) e seus parágrafos, e o direito ao pleno exercício de sua capacidade processual para defesa de seus interesses, insculpido no art. [232](#) da [CF/88](#). Estes dois dispositivos fazem parte de um conjunto normativo que alterou a relação estabelecida entre os índios e o Estado, após a promulgação da [Constituição](#) de 1988, e rompeu a lógica tutelar que considerava os índios seres incapazes para vida civil e para o exercício de seus direitos. Fonte: <<https://edudeziderio.jusbrasil.com.br/artigos/494664675/os-direitos-dos-povos-indigenas-na-constituicao-de-1988>> Acesso: 02 de abril de 2019.

Após o reconhecimento da identidade indígena e da necessidade de luta pelos direitos da CF88, o povo Tapuya Kariri passou a 'enxergar' a posição ocupada pelos fazendeiros que “aproveitaram da nossa falta de conhecimento e inocência para se beneficiar e roubar nossas terras”, afirmação realizada pelo pajé Tisé.

No entanto, como menciona Almeida (2008): “terras tradicionalmente ocupadas expressam uma diversidade de formas de existência coletiva de diferentes povos e grupos sociais em suas relações com os recursos da natureza” (p.25). Porém, essa diversidade de expressões foi afetada pela ausência de demarcação territorial, permitindo a permanência de 'posseiros' e dificultando a manutenção de suas expressões culturais.

Segundo o pajé Sebastião (Tisé), o Rio dos Grilos recebeu essa nomenclatura por ser próximo à casa da sua família, conhecida como 'Família Grilo'. Esse nome surgiu devido a um de seus tios que dançava e pulava nas apresentações de reisado<sup>5</sup>. Sua maneira de se expressar era comparada a de um grilo<sup>6</sup>. Cabe destacar que o rio ocupa uma extensa área que percorre a Aldeia Gameleira “de uma ponta a outra”, como esclarece o vice cacique Neguim Tapuya.

De acordo com a trajetória histórica descrita pelos Tapuya Kariri, se beneficiavam das águas do rio para o abastecimento de suas casas e outras atividades básicas, como lavagem de roupas, banho e lazer. Além disso, era considerado uma fonte de alimento e econômica, através da atividade de pesca e da comercialização das sobras. No entanto, sobre o rio restaram apenas lembranças de uma época em que, de acordo com o Sr. Oscar Paulino: “as terras e a água eram libertas”.

Os conflitos se iniciaram a partir da apropriação dos 'posseiros' sobre o Rio dos Grilos, cabendo destacar que grande parte da área em questão foi cercada, impedindo o acesso dos indígenas a esse espaço de grande valor cultural e espiritual, incluindo a parte onde está localizada a nascente do Rio dos Grilos que, de acordo com os Tapuya Kariri, justificava a apropriação do rio pelos 'posseiros', razão das reivindicações da comunidade indígena em torno do abastecimento de água.

O primeiro impacto desse processo foi o desmatamento da mata ciliar, sendo ocupada por plantações de batata e hortaliças, contribuindo para o processo de assoreamento; em seguida, ocorreu a construção de poços artesanais, sistemas de irrigação para manter tais plantações e construção de uma pequena barragem; e, por fim, o excessivo uso de agrotóxicos colocou em risco a integridade das águas e dos peixes.

5 “Consiste num grupo de homens que apresenta personagens que interagem com o público, são eles: a Velha, o Bode, a Burra, o Caboré (um pássaro) e o Boi. As apresentações acontecem através de um homem que veste as indumentárias de cada um dos personagens e imita o andar de cada um dos bichos. Isso acontece ao mesmo tempo em que dois outros homens (os mascarados) cantam a música tema desses personagens. Os mascarados, geralmente, são dois homens com chapéu de papelão no formato de cilindro, um cajado numa mão e o lenço na outra. No intervalo da apresentação de um bicho para outro, os mascarados fazem “peleja” de repente. Além dos homens já citados, existe outros três que ficam responsáveis pelos instrumentos como a sanfona, pandeiro ou zabumba e o triângulo. Um último personagem com uma indumentária de uma Velha, permanece toda a brincadeira pleiteando casamento com homens expectadores, além de lançar chicote em direção as crianças, presentes, e sair correndo atrás delas, jocosamente” (QUEIROZ *in* CARNEIRO, 2017, p.127).

6 O grilo é um inseto saltador que possui asas, mas não voa. São animais pequenos que possuem as pernas de traz maiores que impulsionam a pular (CARNEIRO, 2017, p. 127).

Conseqüentemente, o rio, farto de peixes e de volume, entrou em decadência e foi reduzido a uma estreita faixa de água que se torna mais evidente durante o período de chuvas, mas não consegue atingir ao menos metade do que era.

Percebe-se que esse processo consiste em um caso similar ao que foi analisado por Sant'Anna (2007), no qual os proprietários monopolizaram as águas pelo uso da força e privatizaram os chafarizes públicos desviando águas, obstruindo sua passagem, ou ainda construindo muros, causando a escassez de água, e a necessidade de recorrer às autoridades locais em defesa da água como bem público.

No caso da Aldeia Gameleira essa obstrução tornou-se mais evidente em um momento descrito pelo vice cacique, Nequim Tapuya: “Os 'posseiros' construíram uma barragem que impedia que a água chegasse aqui nas nossas casas. Mas a gente não deixou de lutar e ia buscar água e pescar na barragem. Foi quando eles começaram ameaçar a gente”.

De acordo com relatos dos Tapuya Kariri as ameaças não cessaram, assim como a resistência. Considerando que a água é um bem comum público e universal, após consultar um advogado, os Tapuya Kariri reivindicaram seu acesso à água, sendo permitido o acesso à barragem, na qual praticavam a atividade de pesca. Porém, os conflitos permaneceram, assim como as ameaças dos 'posseiros' de agredir indígenas que frequentassem a barragem e a poluição das águas e envenenamento dos peixes com a contaminação por agrotóxicos, fato que ocorreu posteriormente.

Como descreve Almeida (2008): “Cada grupo constrói socialmente seu território de uma maneira própria, a partir de conflitos específicos em face de antagonistas diferenciados, e tal construção implica também numa relação diferenciada com os recursos hídricos e florestais” (p. 72). Sendo assim, os Tapuya Kariri passaram a se impor diante das atitudes injustas e monopolizadoras dos 'posseiros'. Essa reação resultou em modificações significativas no sistema de abastecimento da comunidade, bem como na relação entre indígenas e 'posseiros'.

## **SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ALDEIA GAMELEIRA**

De acordo com Sant'Anna (2007), o desenvolvimento de uma sociedade pode ocorrer a partir das formas de uso da água, tratando ainda das redes de distribuição como meio principal pelo qual esse desenvolvimento e conexão foram consolidados. Ao falar sobre as ligações entre população e águas, a autora trata das formas de representar a água, e identificá-la nas diversas sociedades e como isso diz muito sobre as percepções de realidade e de uso da água.

Além disso, Sant'Anna (2007) destaca que a abundância não garante o acesso de todos os moradores à água potável, e a privatização dos regos e riachos, com a conseqüente escassez de água, era mais uma questão de ordem social e política do que geográfica. Fato que pode ser observado durante o processo de apropriação do Rio dos Grilos pelos não indígenas, no qual ocorreu a falta de abastecimento de água na Aldeia Gameleira.

No entanto, por estar localizada em uma região rural, foi contemplada pelo Programa Água Para Todos<sup>7</sup>, desenvolvido pelo Governo Federal, possibilitando o abastecimento de água através da implantação de cisternas, que passaram a ser implantadas a partir de 2003, com o apoio do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, através do Sistema de Saneamento Básico (SESAN), que efetuou a construção de cisternas de placas de cimento<sup>8</sup>, com capacidade de 16.000 litros, suficiente para manter uma família de até cinco pessoas, em um período de estiagem de até 8 meses. Mediante dados do Plano Municipal de Saneamento Básico de São Benedito (CE) (2014), a Aldeia Gameleira foi beneficiada com cerca de 59 cisternas.

Além disso, a Prefeitura Municipal de São Benedito (CE), com o apoio do Sistema de Integrado de Saneamento Rural (SISAR), realizou a construção de poços profundos e instalação do sistema de canalizações de manancial subterrâneo. Com isso, a região do distrito sede, onde está localizada a Aldeia Gameleira, possui canalizações de manancial subterrâneo, atendendo cerca de 165 domicílios<sup>9</sup>. Cabe destacar que, na falta de água, os Tapuya Kariri utilizam uma forma de abastecimento alternativo, a caixa de água da Escola Indígena Francisco Gonçalves de Sousa<sup>10</sup>.

Atualmente, a maioria das casas possui água encanada e acesso ao sistema de canalização subterrânea. Porém, percebe-se que em poucas casas, como a do pajé Tisé, a água permanece sendo canalizada para recipientes instalados nos terreiros e/ou quintais através de mangueiras de borracha<sup>11</sup>, bem como nas plantações de 'posseiros', que permanecem ocupando a maior parte do território.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, portanto, com base na leitura dos textos apresentados e o caso estudado, que os recursos naturais devem ser administrados de modo a atenderem a sociedade como um todo, distribuindo-os igualmente e garantindo a qualidade de vida. Como vimos na Unidade III desta disciplina, crises envolvendo a distribuição de água se tornaram cada vez mais comuns e nos instigam a pensar o importante papel da água como meio para a vida humana, e como importante aspecto da formação de culturas e tradições.

O exemplo de apropriação aqui observado, nos permite ilustrar esse processo onde uma forma de estrutura social tenta sobrepujar a outra. Neste cenário, os posseiros e os

7 Criado por meio do Decreto nº 7 535, no dia 26 de julho de 2011, e reúne medidas preventivas e corretivas contra a seca nas regiões onde a chuva é escassa, sobretudo nas zonas rurais. Apesar de sua cobertura nacional, o programa concentra suas principais atividades ao semiárido da Região Nordeste e ao norte de Minas Gerais. Também conhecido como Programa Nacional de Universalização do Acesso ao Uso da Água, faz parte do plano Brasil sem Miséria, associado ao Programa 2.069 de Segurança Alimentar e Nutricional. <<https://www.anauger.com.br/projeto-social-agua-para-todos-ministro-marcos-pontes-registra-momento-de-bombeamento-com-produto-anauger/>> Acesso em: 04 de Janeiro de 2020.

8 Fotografia 2, ANEXO I, p. 8.

9 Plano Municipal de Saneamento Básico de São Benedito (CE), p. 69, 2014 <[https://cmsaobenedito.ce.gov.br/requerimentos/140/Req\\_0029\\_2017\\_0000001.pdf](https://cmsaobenedito.ce.gov.br/requerimentos/140/Req_0029_2017_0000001.pdf)> Acesso: 29 de Dezembro de 2019.

10 Fotografia 3, ANEXO I, p. 9.

11 Fotografia 4, ANEXO I, p. 9.

Tapuya Kariri, privando o acesso às águas do Rio dos Grilos ao local tradicionalmente ocupado pelos Tapuya Kariri, limitando o alcance ao uso da água que os abastecia, e os enriquecia espiritualmente; as ações dos posseiros demonstram, então, um dos principais motivos da tomada desse acesso, o ganho pessoal, isto é, as plantações privadas de batata e hortaliças.

Seguindo o pensamento de Sant'Anna (2007), no qual as estruturas sociais formam-se de acordo com critérios próprios, que determinam o uso dos recursos, a crise de distribuição de água deve ser administrada de modo a atender de forma geral às necessidades destas estruturas, respeitando as formações tradicionais, aqui entendidas pelos Tapuya Kariri. As regulamentações de leis previstas pelo Estado Brasileiro suportam esta colocação e validam o ponto levantado por esta comunidade tradicional em busca do uso livre da água.

Portanto, uma vez apresentado este caso, vemos as consequências da apropriação de recursos, o impacto ambiental decorrente e as dificuldades enfrentadas pelas populações que lhe são negados estes recursos. Afinal, “Onde não tem água, não tem vida” (Sr. Oscar Paulino).



**Fotografia 1 – Rio dos Grilos**

3 O termo “necropolítica” a qual me refiro recai em relativa oposição ao termo foucaultiano de “biopoder” mencionado por Federici (2017), que resgata a análise de uma política necrótica ou “necropoder” que é racializada, tendo como responsável relevante para esta discussão o filósofo camaronês Achille Mbembe. No entanto, o intuito que respalda esse chamado compõe a necessidade em refletir sobre a intersecção de conceitos como “biopoder” de Foucault, o qual Federici também se apoia, e o elo interdependente de necropolítica/necropoder para manutenção do Estado.

4 Abreviação para 'Violência Obstétrica'.



**Fotografia 2** – Cisterna de placas de cimento



**Fotografia 3** – Caixa de água da Escola Indígena Francisco Gonçalves de Sousa





**Fotografia 4** – Mangueiras de borracha em plantação de 'posseiro'

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. “Terras de quilombos, terras de indígenas, “babuquais livres”, “castanhais do povo” e fundos de pastos: terras tradicionalmente ocupadas.” 2ª ed. Manaus: PGSCA – UFAM, 2008.

CARNEIRO, Francisca Jeannié Gomes. ““Nós enverga, mas não quebra”: identificação, organização e territorialidade entre os Tapuya Kariri.” Programa de Pós-Graduação em Antropologia – UFPE. Recife, 2017.

INGOLD, Tim & KURTILLA, Terhi. “Percebendo o ambiente na Lapônia finlandesa.” Campos v.19, n. 1, 2018.

Plano municipal de saneamento básico de São Benedito (CE). Versão preliminar, 2014. In.< [https://cmsaobenedito.ce.gov.br/requerimentos/140/Req\\_0029\\_2017\\_0000001.pdf](https://cmsaobenedito.ce.gov.br/requerimentos/140/Req_0029_2017_0000001.pdf) > Acesso: 29 de dezembro de 2019.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. “Cidade das águas. Uso de rios, córregos, bicas e chafarizes em São Paulo (1822-1901)”. São Paulo: SENAC, 2007.